


RELIGIÕES, IMAGINÁRIOS SOCIAIS E (RE)CONSTRUÇÃO DE NACIONALIDADES

RELIGIONS, SOCIAL IMAGINARIES AND (RE)CONSTRUCTION OF NATIONALITIES

Amurabi Oliveira

Livre Docente pela Unicamp, Doutor em Sociologia pela UFPE
Professor associado no Departamento de Sociologia e Ciência Política da UFSC
Florianópolis, Brasil
amurabi1986@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-7856-1196>

O livro de Peter Berger (1929-2017) *A Rumor of Angels: Modern Society and the Rediscovery of the Supernatural* (1969) reacendeu ao final dos anos de 1960 o debate sobre o lugar da religião nas sociedades ocidentais modernas, sendo compreendido por alguns como uma obra que sintetizaria uma oposição a ideia de desencantamento do mundo, ideia essa recorrentemente associada ao legado de Max Weber (1864-1920), ainda que isso ocorra através de uma leitura um tanto aligeirada¹.

Em que pese as controvérsias próprias do campo da sociologia das religiões, é inegável que não podemos secundarizar o papel do fenômeno religioso no mundo social, seu impacto no processo de elaboração de imaginários e de práticas. A própria ideia moderna de nação, tal como a conhecemos como fruto de um longo processo de elaboração (Anderson, 2008), também reflete o peso da religião nas construções humanas.

No Brasil, a presença evangélica na política - não apenas em partidos de direita - é um dos fenômenos que têm mais chamado a atenção dos pesquisadores, na medida em que tal acontecimento redimensiona o debate sobre o lugar da religião na esfera pública, e especialmente na esfera política. Como poderá ser observado no dossiê, o debate sobre a presença evangélica na política ocupa boa parte dos trabalhos. Se no balanço que Pierucci e Mariano (2010) realizaram há pouco mais de uma década eles haviam

¹ Para um debate mais aprofundado sobre essa questão vide Pierucci (2013).

indicado que a sociologia da religião no Brasil é uma sociologia do declínio do catolicismo, poderíamos dizer que ela hoje é uma sociologia da ascensão evangélica, especialmente pentecostal. Talvez possamos já pensar em uma sociologia da ascensão pentecostal no Brasil (Mariano, 2011).

Analisando o atual cenário, Burity (2008) indica que a questão não é mais “se a religião” deve estar presente na esfera e nas instituições públicas, mas sim “[...] *como dar sentido* a esta presença, *como perceber suas diferentes modalidades, impactos e como avaliar as distintas implicações* das relações entre esses atores (e mesmo projetos) religiosos e seus interlocutores e adversários não religiosos” (Burity, 2008, p. 93, grifos do autor).

O presente dossiê: “Religiões, imaginários sociais e (re)construção de nacionalidades”, traz aos leitores da revista *Em Tese* uma pluralidade de perspectivas sobre essa complexa relação entre religião e nacionalismos. Recorre-se nos artigos aqui trazidos a diferentes enfoques teóricos e metodológicos, assim como a distintos recortes em termos de tempo e espaço para pensar essa questão.

O primeiro trabalho, intitulado “As almas da nação: espiritismo, a geração de 1870 e as ‘questões sociais’ na passagem do império para a república no Brasil” analisa o surgimento do espiritismo no Brasil no contexto do pós-1870, marcado por um intenso debate em torno do republicanismo e abolicionismo. Para Paulo da Conceição, o espiritismo forneceu não apenas suporte ideológico e doutrinário como também um lugar de encontro de intelectuais das mais variadas tendências, situando-se assim no centro do debate dessa época.

No trabalho de Arilson Paganus, “Max Weber, o medicante e o político na Índia: ou quando o não-puritano gera a não-violência”, explora-se a partir da obra de Weber em diálogo com Louis Dumont a questão da relação entre violência e não violência no imaginário indiano antigo. Para o autor, fica evidente como a força da hierarquia estabelecida na sociedade de casta, junto aos imaginários que a envolvem, foram capazes de sacralizar ações aparentemente contraditórias. A violência do Estado seria representada como força necessária e sagrada, ritualisticamente controlada ideologicamente pelos *brāhmaṇas* e executada pelos políticos.

Ainda em diálogo com o mundo oriental, lasmin Castro de Souza em “Os aspectos da identidade nacional e étnica na diáspora zoroastriana no ocidente” articula a questão da idoneidade nacional e ética entre adeptos do Zoroastrismo na diáspora, destacando-se o pertencimento iraniano e persa, bem como o pertencimento indiano. O trabalho de

campo foi realizado na Inglaterra, além de ter contato com outros recursos metodológicos. Ganha maior visibilidade nesse contexto o pertencimento persa e iraniano, que “rememora” um passado glorioso do Império Persa na antiguidade, além de levar a uma legitimação étnica como povos autênticos.

Em “A (des) construção racial e religiosa do umbandista: um estudo em uma cidade do Ceará”, Antônio Ailton de Sousa Lima, James Ferreira Moura Junior e Socorro Taynara Araújo Carvalho partem dos praticantes da Umbanda em Acarape (CE) para compreender o impacto do racismo na construção social religiosa desses agentes, realizando uma interpretação desse fenômeno a partir do conceito de colonialidade. Como resultado da pesquisa realizada, os autores indicam que os/as pretos relataram sofrer práticas de preconceito/racismo, e quando em confluência com suas práticas religiosas, estes tornavam mais evidentes e intensos, assim resultando em práticas de intolerância religiosa, porém, os terreiros também surgem como *locus* de resistência ao racismo.

“Capitalismo, política e religião: testemunhas de Jeová e a revolta contra a modernidade” de Estevam Dedalus Pereira de Aguiar Mendes, analisa como na doutrina dos três instrumentos do diabo das Testemunhas de Jeová, concebe-se o capitalismo, a política e as religiões como criações malignas, indicando que a comunidade deve prevalecer sobre o indivíduo. Seguindo essa doutrina, os membros da comunidade religiosa são orientados a não participarem de eleições ou votar nulo, assim como a rejeitar os símbolos nacionais. Para o autor, isso implicaria numa postura que negaria a modernidade, uma vez que a felicidade do indivíduo dependeria, em grande medida, de um pacto contrário às instituições e valores modernos.

Sobre os evangélicos na política brasileira, Ana Carolina Machado em “A dimensão política do religioso: céu na terra *movement* como parte da cultura política evangélica no tempo presente e o projeto de uma nação cristã” se volta para um movimento evangélico jovem, cujo nome é Céu na Terra *Movement*, iniciado em 2016 em Águas Claras (DF). A autora interpreta esse movimento a partir da ideia de uma cultura política evangélica, em torno da qual tem sido mobilizado um projeto de nação cristã.

Por fim, Ricardo Cortez Lopez em “Jesus Cristo e a questão da pobreza: cristologia comparada em blogs cristãos” analisa como a imagem de Jesus Cristo é representada de distas formas no que tange à questão da pobreza, tomando por bases distintos blogs cristãos, que dentre os elementos em comum, destaca-se o fato de que em todos eles os textos lançam mão de alguma citação bíblica, o que possibilita ao leitor uma imersão na sua comunidade moral.

Em sua totalidade, os textos fomentam novas reflexões sobre a relação entre religião e nação. Algumas pautas ganham maior destaque, porém encontramos aqui uma pluralidade de experiências religiosas, que variam empiricamente, mas que convergem em determinados pontos, especialmente em nossa percepção de que o mundo continua “encantado”, ao menos de algum modo e para alguns agentes.

Boa leitura.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BERGER, Peter. **A Rumor of Angels: Modern Society and the Rediscovery of the Supernatural**. New York: Doubleday & Co, 1969.

BURITY, Joanildo A. Religião, política e cultura. **Tempo social**, v. 20, p. 83-113, 2008.

MARIANO, Ricardo. Sociologia do crescimento pentecostal no Brasil: um balanço. **Perspectiva Teológica**, v. 43, n. 119, p. 11-11, 2011.

PIERUCCI, Antônio Flávio. **O desencantamento do mundo**. São Paulo: Editora 34, 2013.

PIERUCCI, A. F. O. ; MARIANO, R. Sociologia da religião, uma sociologia da mudança. In: MARTINS, Heloísa Helena T. de Souza. (Org.). **Horizontes das Ciências Sociais no Brasil**. Sociologia. 1ed.São Paulo: ANPOCS, 2010, v. 1, p. 279-301.

